

# **RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO NAS MOSTRAS CIENTÍFICAS E OLIMPIADAS NACIONAIS CIENTÍFICAS DE POVOS TRADICIONAIS, QUILOMBOLAS E INDÍGENAS DO/NO ESTADO DE MATO GROSSO**

GT3-Educação e Diversidades Culturais

## **Relato de experiência**

PEREIRA, Sônia Gonçalves 1 (Docente da rede estadual/Cuiabá/Mato Grosso)

e-mail: [princesamat2@gmail.com](mailto:princesamat2@gmail.com)

SIQUEIRA, Euzemar Fátima Lopes 2 (Docente da rede estadual/Cuiabá/Mato Grosso)

e-mail: [eflsiqueira@gmail.com](mailto:eflsiqueira@gmail.com)

## **1 Introdução**

Nos anos de 2021, 2022 e 2023, o Projeto de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), teve um papel fundamental ao estimular a participação de estudantes do ensino médio de escolas estaduais, especialmente aqueles pertencentes as comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas. A parceria entre a UNEMAT e essas escolas estaduais, criou um ambiente de troca de saberes, onde o conhecimento científico encontrou nas tradições culturais um espaço fértil para desenvolvimento de projetos inovadores.

A nossa participação se deu por conta de que somos professoras da Educação Básica da rede estadual do Estado de Mato Grosso/SEDUC-MT, e, também somos parceira do Projeto de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), na participação, na organização, na mobilização, na orientação para com as escolas, professores e principalmente os nossos estudantes das escolas estaduais do campo, quilombolas e indígenas. Iniciamos mobilizando as escolas estaduais do campo e quilombolas da nossa região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá e o entorno metropolitano do território da Baixada Cuiabana: Cuiabá, Várzea Grande, Santo Antônio do Leverger, Acorizal, Jangada, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães.

Neste processo de mobilização e articulação, para um maior envolvimento da escola e conduzimos os trabalhos juntos aos professores orientadores e estudantes e algumas vezes assumimos a orientação de artigos dos estudantes que quando aprovados são publicados nos anais do evento.

O início dos trabalhos se dá de abril até ao acontecimento das apresentações, com visitas nas escolas, na organização e na orientação da escrita dos artigos.

Realização



Nos dias das apresentações dos artigos pelos estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, nós contribuimos com a organização do espaço, com a vinda dos estudantes, acolhida aos estudantes, professores e gestores das escolas estaduais do campo, quilombolas e indígenas e mediamos as mesas temáticas.

A seguir apresentamos um pouco sobre cada ano de realização das Mostras Científicas e Olimpíadas Nacionais Científicas de povos tradicionais, quilombolas e indígenas do/no estado de Mato Grosso.

## **2. Mostras Científicas e Olimpíadas Nacionais de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso**

O primeiro ano de pandemia apresentou grandes desafios para as comunidades participantes, principalmente no que tange ao acesso limitado a tecnologias. Mesmo diante dessas adversidades, os estudantes de comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas conseguiram participar dos eventos remotos e presencial, com suporte da UNEMAT, através de oficinas preparatórias e iniciativas que permitiram maior inclusão digital.

Os projetos se destacaram pela sua abordagem prática, em relação à preservação ambiental e ao uso sustentável dos recursos naturais. Muitos desses projetos focaram em soluções locais para problemas ambientais, como a preservação de nascentes e o combate à erosão em terras indígenas, mostrando a interseção entre ciência moderna e práticas tradicionais, utilizando do etno conhecimento que, segundo D'Ambrósio (2004) esta busca a essência de entender e conhecer o saber e fazer das culturas marginalizadas. Assim como, “procura entender o ciclo da geração, organização intelectual, organização social e difusão desse conhecimento” (p.45).

A 1ª Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas de Mato Grosso ocorreu de 6 a 8 de dezembro de 2021, em Cuiabá, no espaço Dom Pedro Casaldáliga da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso (Adufmat/UFMT). Esse evento, realizado em formato híbrido, teve como principal objetivo socializar o conhecimento científico e cultural gerado pelas comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas, promovendo um espaço de trocas entre diferentes saberes.

Mesmo em meio aos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, a Mostra Científica destacou a importância de valorizar as culturas e saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que incentivava a integração dessas comunidades no diálogo com a ciência moderna. A participação

de estudantes do ensino médio de escolas estaduais, vinculados ao projeto de iniciação científica da UNEMAT, foi um dos destaques, mostrando como a educação pode ser um caminho para o fortalecimento de soluções sustentáveis e para a preservação cultural.

O evento representou um marco na valorização da diversidade cultural de Mato Grosso, evidenciando a contribuição essencial das comunidades indígenas e quilombolas para a construção de um futuro sustentável. A Mostra criou um espaço importante para o intercâmbio de conhecimentos, promovendo a inclusão dessas comunidades no desenvolvimento científico e ambiental do estado.

## **2.1 Preparação para a Mostra Científica**

A Mostra Científica envolveu uma série de oficinas e encontros, organizados pela UNEMAT, com o objetivo de capacitar os professores, estudantes e orientadores em orientá-los na elaboração de projetos científicos. Os temas desenvolvidos pelos jovens cientistas foram influenciados por seus aspectos culturais e territoriais, abordando áreas como a preservação ambiental, o uso sustentável dos recursos naturais e a valorização de saberes ancestrais.

Devido às restrições impostas pela pandemia, parte das atividades preparatórias foi realizada de forma remota, o que apresentou desafios relacionados ao acesso à internet e a tecnologias. A UNEMAT, juntamente com escolas e comunidades, trabalhou para fornecer o suporte necessário, garantindo a participação dos estudantes.

Estudantes do ensino médio de escolas estaduais de 12 municípios de Mato Grosso: Cáceres, Cuiabá, Comodoro, Barão de Melgaço, Jangada, Juara, Poconé, Nova Mutum, Tangará, Terra Nova do Norte, Santo Antônio de Leverger e Sapezal, participaram ativamente da mostra científica. Por meio do projeto de iniciação científica promovido pela UNEMAT, esses estudantes tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos que associavam saberes tradicionais com metodologias científicas.

Os projetos apresentados na Mostra Científica de 2021 evidenciaram a criatividade e o potencial dos estudantes em unir o conhecimento científico com suas tradições culturais. Entre os temas de destaque, estavam o uso de plantas medicinais, no qual estudantes indígenas demonstraram o valor das plantas nativas no tratamento de doenças, articulando práticas tradicionais com pesquisas científicas sobre as propriedades dessas plantas. Outro tema foi a agricultura sustentável, em que comunidades quilombolas compartilharam técnicas ancestrais

de manejo da terra, focadas na preservação ambiental e aumento da produtividade agrícola sem comprometer os solos.

Foram abordados projetos sobre a preservação dos biomas do Cerrado e Pantanal, em que as comunidades destacaram a importância do equilíbrio dos ecossistemas para a conservação ambiental. Também foram apresentados estudos que reforçaram a valorização da cultura e identidade das comunidades indígenas e quilombolas, além do desenvolvimento de tecnologias sustentáveis que combinavam o saber tradicional com inovações modernas. Esses projetos refletem o compromisso das comunidades em promover a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais.

Esta pesquisa destaca a importância de eventos como a Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas, que promovem a integração entre conhecimento acadêmico e saberes tradicionais, enriquecendo a formação dos estudantes e fortalecendo a identidade cultural das comunidades que contribui para a visibilidade aos sujeitos que estão neste território assim com o firmamento das políticas afirmativas conforme afirma Castilho (2011):

[...]constatei que poucas são as investigações que têm se dedicado particularmente ao estudo da estrutura familiar negra rural, das características culturais subjacentes à sua organização, e de sua relação com o sistema escolar: suas expectativas e investimentos, bem como o significado/importância que atribuem à escola, entre outros fatores. Especificamente, sobre a educação no quilombo, até onde minhas pesquisas puderam alcançar, não encontrei nenhum estudo sistematizado (p.23)

Os trabalhos foram apresentados por meio de vídeos gravados, exposições orais e sessões online, proporcionou interação entre os estudantes e a comunidade acadêmica presente. A diversidade de formatos permitiu que os estudantes se expressassem de maneira criativa, utilizando diferentes plataformas para comunicar suas pesquisas e vivências. A presença de formatos *online* ampliou o alcance do evento, facilitando a participação de pessoas que não poderiam estar fisicamente presentes, fortalecendo o diálogo entre as escolas e a universidade.

A realização do evento em 2021 enfrentou grandes desafios devido à pandemia da Covid-19, exigindo a adaptação ao formato híbrido, com atividades presenciais restritas e uma forte ênfase no ambiente virtual. Esse cenário exigiu um esforço colaborativo entre a organização da Mostra, as escolas estaduais e as comunidades envolvidas. Apesar dos obstáculos, a resiliência e a criatividade dos estudantes foram evidenciados, transformando as dificuldades em oportunidades para inovação, com o uso de tecnologias e abordagens inovadoras para a apresentação de seus projetos.



## **2.2 II Mostra e I Olimpíadas Nacional de Povos Tradicionais Quilombolas e Indígenas**

Com o retorno gradual das atividades presenciais em 2022, a UNEMAT intensificou seus esforços de apoio às escolas estaduais e suas comunidades, organizando encontros regionais que estimularam a troca de experiências entre os estudantes e suas respectivas comunidades. A iniciação científica ganhou destaque, com a submissão de projetos inovadores em áreas como biotecnologia, agricultura tradicional e educação ambiental, promove o desenvolvimento de novas soluções e a valorização dos conhecimentos tradicionais e científicos.

A II Mostra Científica e a I Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas de Mato Grosso, realizadas em 2022, envolveram estudantes do ensino médio de escolas estaduais participantes do projeto da UNEMAT. O evento ocorreu na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, de 07 a 09 de novembro de 2022, promovendo a integração entre universidades e escolas públicas. A I Olimpíada teve como tema central “A transversalidade da ciência, tecnologia e inovações para o planeta” e foi um espaço de grande relevância para a apresentação de trabalhos voltados às culturas e saberes dos povos tradicionais, quilombolas e indígenas, fortalecendo o diálogo entre diferentes formas de conhecimento.

## **2 Considerações Finais**

A nossa participação nas Mostras Científicas e Olimpíadas Nacionais de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso, nos anos de 2021, 2022 e 2023, representa um marco na promoção da educação inclusiva e no fortalecimento da iniciação científica em processos escolares. Esses eventos foram fundamentais para conectar saberes tradicionais com o conhecimento acadêmico, valoriza as culturas locais e permite que os estudantes se tornassem protagonistas de suas histórias e territórios.

Nesses três anos, os desafios impostos pela pandemia e falta de infraestrutura em áreas mais isoladas, foram superados graças ao apoio de instituições como a UNEMAT, a UFMT e a SEDUC-MT. A interação entre escolas estaduais do Estado de Mato Grosso, comunidades tradicionais e universidades gerou um ambiente de aprendizagem mútua, onde a ciência moderna encontrou nas práticas culturais tradicionais um campo fértil para o desenvolvimento de soluções sustentáveis.

Os eventos ampliaram a percepção dos jovens sobre a importância da pesquisa científica, reforçaram a necessidade de preservação de suas identidades culturais. A participação em iniciativas como essas é um grande passo para a construção de um futuro mais inclusivo e sustentável, em que o conhecimento tradicional seja respeitado e valorizado no contexto científico.

A continuidade e expansão dessas iniciativas são essenciais para garantir que jovens de comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas tenham a oportunidade de ingressar no campo científico, leva consigo a riqueza de suas culturas e experiências. Enriquece o ambiente acadêmico, contribui para a construção de um Brasil inclusivo, em que diferentes perspectivas e saberes se unem para promover o desenvolvimento sustentável e o respeito à diversidade cultural.

Nos anos de 2023 e 2024, a relevância desse projeto foi reafirmada, com a continuidade do apoio a essas comunidades. Como colaboradoras, temos exercido uma função importante, motivando e incentivando escolas, professores, estudantes, famílias e comunidades a participarem ativamente desses eventos. Seguimos orientando e apoiando os estudantes nos eventos promovidos pela UNEMAT, com o auxílio de financiamentos como a bolsa júnior do CNPq, que tem sido fundamental para a realização dessas atividades e para o fortalecimento da iniciação científica nas comunidades tradicionais.

### 3 Referências

ADUFMAT. **Cuiabá recebe Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas.** Online. Disponível em: <https://www.adufmat.org.br/portal/index.php/comunicacao/2023-11-11-14-06-07/jornal-adufmat/item/5976-cuiaba-recebe-olimpiada-nacional-de-povos-tradicionais-quilombolas-e-indigenas>. Acesso em: 30 set. 2024.

CASTILHO, S. D. de. **Quilombo contemporâneo: educação, família e culturas.** Cuiabá: EdUFMT, 2011.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática e Educação. In: KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; OLIVEIRA, C. J. **Etnomatemática: currículo e formação de professores.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 39-52.

EVENTOSU UNEMAT. **Olimpíada nacional de povos tradicionais, quilombolas e indígenas: povos do Brasil: sustentabilidade, territórios e identidades.** III Mostra científica estadual de povos tradicionais, quilombolas e indígenas, 2023. Disponível em:

<https://eventos.unemat.br/sigeventos/public/evento/ONPTQIPBSTIIMCEPTQI2/principal/view>. Acesso em: 30 set. 2024.

**RIBEIRO, E. 1ª Mostra Científica de Povos Tradicionais Quilombolas e Indígenas de Mato Grosso contará com alunos da rede estadual.** Online. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/18533502-1-mostra-cientifica-de-povos-tradicionais-quilombolas-e-indigenas-de-mato-grosso-contara-com-alunos-da-rede-estadual>. Acesso em: 30 set. 2024.

**UNEMAT. Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais de III Mostra Científica, 2024.** Disponível em: <https://meuevento.unemat.br/anais/iiioptrad/>. Acesso em: 30 set. 2024.

**UFMT. I Mostra científica de povos tradicionais, quilombolas e indígenas do estado de Mato Grosso:** campus universitário na praça e feira do conhecimento das escolas, 2022. ISBN: 978-65-5941-728-5. DOI: 10.29327/165176. Disponível em: <https://meuevento.unemat.br/anais/imcienes/>. Acesso em: 30 set. 2024.